

CONSCIENTIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE PARASITOSES EM CRIANÇAS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM PONTA GROSSA

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Priscilla Salles DE BRITO

Amanda BAPTISTA[1]; Juliana Aparecida PRIQUE[1].

Diagnóstico de Parasitoses Intestinais em Estudantes da Região de Ponta Grossa/PR

Resumo: Percebe-se que as doenças parasitárias muitas vezes estão associadas à falta de saneamento básico e em grande maioria não são diagnosticadas de forma correta por dificuldade no acesso. Com isso, o principal objetivo do projeto é promover a conscientização das crianças e de seus pais sobre os parasitas, das práticas de higiene e prevenção e também a realização de exames parasitológicos. Durante o período entre março de 2016 e junho de 2025, foram realizadas atividades lúdicas para a prevenção de parasitoses, e os exames parasitológicos de fezes nas técnicas de Hoffman, Pons e Janer, técnica de Faust e Cols e a técnica de Rugai. Ao longo do tempo foram 30 visitas, 904 exames realizados na região de Ponta Grossa. Das amostras analisadas 65% eram de meninas e 43% de meninos. 13% das amostras apresentaram positividade, sendo os parasitas mais frequentes: *Entamoeba coli* (35,8%), *Giardia duodenalis* (24,5%), *Endolimax nana* (17,6%) e *Ascaris lumbricoides* (9,4%). Os acadêmicos através das atividades puderam colocar em prática o que é aprendido em sala e puderam aplicá-lo para a população.

Palavras-chave: Doenças. Parasitas. Práticas de higiene.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses são infecções parasitárias causadas, em grande parte, por protozoários ou helmintos. Geralmente, essas doenças estão associadas à falta de saneamento básico, água tratada e higiene adequada, além de possíveis dificuldades no acesso a diagnóstico e tratamento corretos (MUNARETO et al., 2021). Esses fatores evidenciam a relação direta das infecções com condições socioeconômicas, culturais e ambientais, sendo mais prevalentes em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, onde contribuem para

[1] Apresentador(a)



a disseminação e manutenção do ciclo biológico dos parasitas (MUNARETO et al., 2021; MARQUES; NUNES-GUTJAHR; BRAGA, 2021).

Embora apresentem baixa mortalidade, as parasitoses ainda acarretam sintomas de grande relevância clínica, como diarreia, má absorção, vômitos, dor abdominal, redução da ingestão alimentar e sangramentos intestinais. Em crianças, tais condições podem comprometer o crescimento, a capacidade de atenção, o aprendizado e até mesmo o rendimento escolar (MARQUES; NUNES-GUTJAHR; BRAGA, 2021).

Logo, é fundamental que haja a conscientização de crianças sobre atos de higiene e riscos das doenças parasitológicas sendo esta a finalidade do projeto.

OBJETIVOS

O objetivo central do projeto teve como finalidade promover a conscientização de crianças e pais quanto aos riscos das parasitoses, reforçando a importância de práticas de higiene para a prevenção dessas infecções. Além disso, o projeto realiza os exames parasitológicos de fezes das amostras provenientes das escolas de Ponta Grossa.

METODOLOGIA

Foram promovidas palestras e atividades lúdicas para fornecer orientações preventivas com uma dinâmica pedagógica voltada à conscientização sobre parasitoses e à promoção de hábitos de higiene. As atividades foram desenvolvidas com crianças de 1 a 6 anos, em ambiente escolar.

Paralelamente às atividades lúdicas, foram entregues aos professores frascos para coleta de amostras biológicas e autorizações destinadas aos pais ou responsáveis. As amostras, após coleta domiciliar, foram recolhidas pelas escolas e encaminhadas à equipe do projeto, que as direcionou ao laboratório da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os exames parasitológicos de fezes foram realizados utilizando as técnicas de Hoffman, Pons e Janer, técnica de Faust e Cols, bem como a técnica de Rugai, pelos acadêmicos da disciplina de Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, com a supervisão dos professores responsáveis.

Os resultados dos exames, contidos em laudos lacrados, foram enviados aos pais e/ou responsáveis, com atenção especial aos casos positivos de parasitoses, garantindo a comunicação às famílias para a adoção das medidas necessárias.

RESULTADOS

Durante o período entre março de 2016 e junho de 2025, na região de Ponta Grossa, o projeto já realizou mais de 30 visitas a instituições de ensino, analisando ao todo 904 amostras fecais dos alunos, tendo sido verificadas 120 amostras positivas para enteroparasitos patogênicos e não patogênicos em todo período, ou seja, mais de 13% do total examinado.

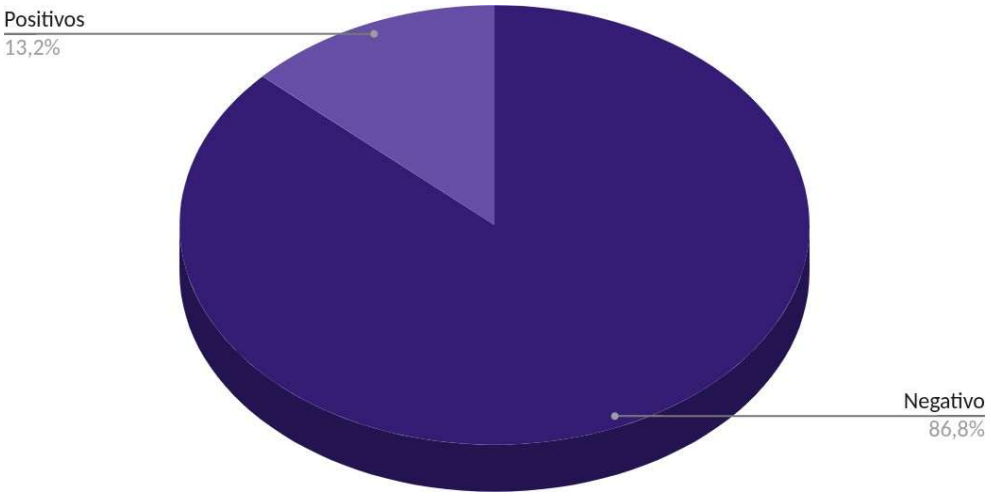


Gráfico 1: Valores em porcentagem de casos positivos e negativos para enteroparasitoses entre 2016 e 2025.
Fonte: Resultados obtidos dos exames

Outro ponto relevante é que mais de 56% dos individuos testados são do sexo feminino, enquanto que, em contra partida obtivemos somente 43% das amostras advindas de individuos do sexo masculino.

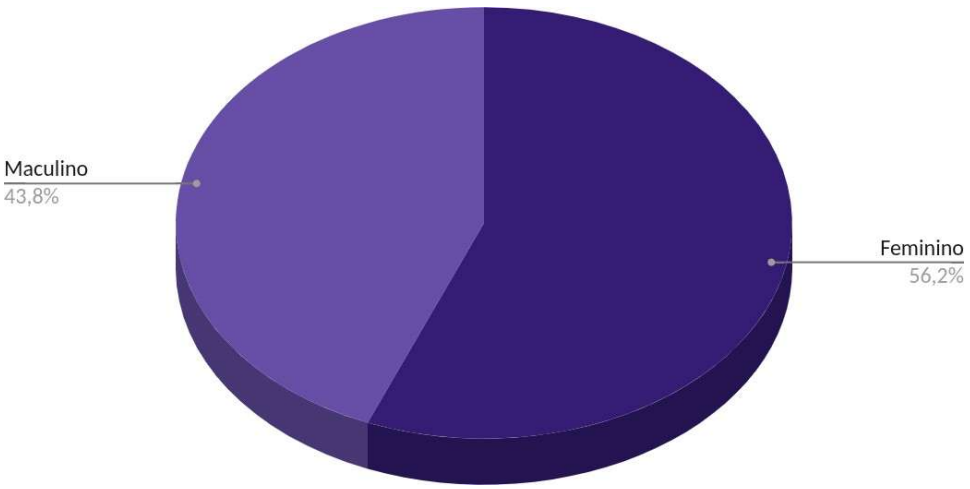


Gráfico 2: Porcentagem de positivos entre público feminino e masculino entre 2016 e 2025.
Fonte: Listagem passada pela escola

Dentre os indivíduos que apresentaram alguma parasitose, as espécies de parasitas mais recorrentes foram: *Entamoeba coli* (35,8%), *Giardia duodenalis* (24,5%), *Endolimax nana* (17,6%) e *Ascaris lumbricoides* (9,4%).

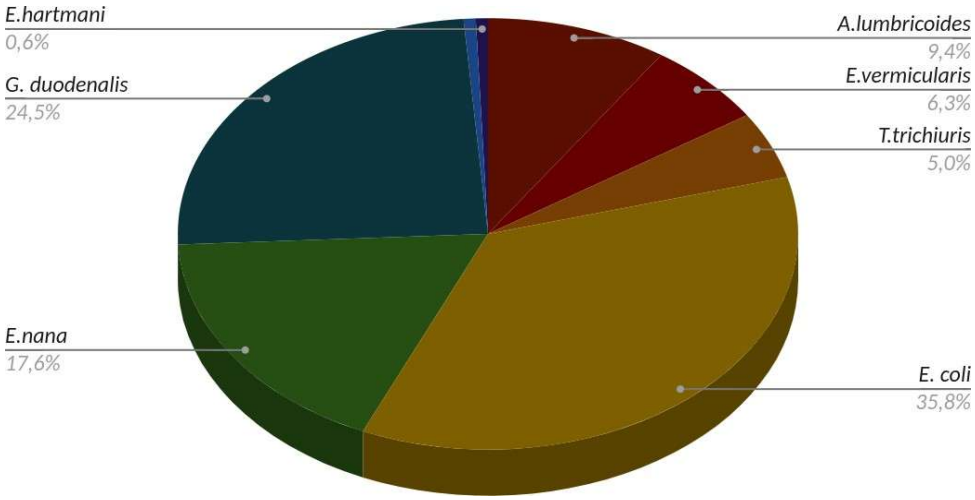


Gráfico 3: Diversidade e quantidade de parasitas encontrados nas amostras clínicas analisadas entre 2016 e 2025. Fonte: Resultados obtidos dos exames



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que foi realizado nas escolas vem dando resultados bem satisfatórios, mas ainda sim existem casos positivos e que precisam de atenção, principalmente por serem crianças. A edição tem focado na conscientização sobre higiene e cuidado para a não infecção por parasitas, então foi de um grande enfoque levar o conhecimento para uma melhor qualidade de vida no âmbito escolar.

Os universitários que participaram do projeto tiveram contato com realidades que não estão inseridas no cotidiano, assim vendo o quão importante são as práticas extensionistas, que através dela podem passar seus conhecimentos obtidos na universidade e ajudando a população.

APOIO

Em agradecimento a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

MUNARETO, D. S.; LIMA, A. P. S.; ZARDETO-SABEC, G.; VIEIRA, S. L. V. Parasitoses em crianças na fase pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e1910111195, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11195.

MARQUES, J. R. A.; NUNES-GUTJAHR, A. L.; BRAGA, C. E. S. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil. Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 14, n. 3, p. 475-487, jul./set. 2021. DOI: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n3e8678.